

O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: Um relato de experiência

Tamires Rayane da Silva Alves⁽¹⁾; Isabelle Cristina Santos Magalhães⁽²⁾; Isabelle Maria Magalhães Paiva⁽³⁾; Jaqueline dos Santos Ferro⁽⁴⁾; Rubens Pessoa de Barros⁽⁵⁾, Josefa Betânia Vilela Costa⁽⁶⁾.

⁽¹⁾Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid/Uneal, Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca – AL; E-mail: tamirestec@hotmail.com; ⁽²⁾Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid/Uneal, Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca – AL; E-mail: smagalhaes.isabelle@gmail.com; ⁽³⁾Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid/Uneal, Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca – AL; E-mail: isabelle.paiva3105@gmail.com; ⁽⁴⁾Professora do Departamento de Ciências e Supervisora do Pibid/Escola de Ensino Fundamental 31 de Março; E-mail: jaq.ferro@hotmail.com; ⁽⁵⁾Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas/Campus I e Coordenador de área do Pibid/Biologia/Uneal; E-mail: pessoa.rubens@gmail.com; ⁽⁶⁾Professora do Instituto Federal de Alagoas-IFAL; E-mail: jbvcosta@hotmail.com;

Resumo - O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Biologia vem promovendo a participação e o envolvimento das discentes do subprojeto já referido, no que diz respeito à iniciação à docência. O trabalho realizado por bolsistas do PIBID/BIOLOGIA/UNEAL tem como objetivo relatar a importância de uma intervenção sobre hábitos higiênicos realizado em duas escolas de ensino público situadas na cidade de Arapiraca-AL. Trata-se de um relato de experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, sobre uma intervenção com o tema “Hábitos Higiênicos”, realizada em duas Escolas de Ensino Fundamental do município de Arapiraca – AL. Na Escola de Ensino Fundamental 31 de Março foram contemplados os alunos de duas turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano. Já na Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy foi uma turma de 6º ano e duas turmas de 7º ano. Ambas as turmas do turno matutino. O projeto hábitos de higiene procurou instigar nos alunos a importância de se ter uma boa higienização. A utilização de cartazes, práticas e jogos, para esse ensino foi escolhida por esse tipo de recurso apresentar diversos benefícios para aprendizagem infantil. O projeto teve resultados positivos, pois durante a realização as crianças aprenderam a dar mais valor à higienização pessoal, podendo levar o conhecimento adquirido ao ambiente familiar e colegas, agindo assim como agentes multiplicadores.

Palavras-chave: Pibid. Docência. Ensino. Relato de experiência.

Abstract - The Institutional Project for Teaching Initiation Scholarships - PIBID de Biologia has been promoting the participation and involvement of the students of the above-mentioned subproject, with regard to teaching initiation. The paper carried out by PIBID / BIOLOGIA / UNEAL fellows aims to report the importance of an intervention on

hygienic habits carried out in two public schools located in the city of Arapiraca-AL. This is an experience report of scholars from the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships - PIBID of the Biological Sciences course of the State University of Alagoas, about an intervention with the theme “Hygienic Habits”, carried out in two Elementary Schools. from the municipality of Arapiraca - AL. At the 31st March Elementary School, students from two 8th grade classes and two 9th grade classes were contemplated. At Governador Divaldo Suruagy Elementary School, it was a 6th grade class and two 7th grade classes. Both classes of the morning shift. The hygiene habits project sought to instigate in students the importance of good hygiene. The use of posters, practices and games for this teaching was chosen because this type of resource presents several benefits for children learning. The project had positive results, because during the performance the children learned to give more value to the personal hygiene, being able to take the acquired knowledge to the familiar environment and colleagues, acting like multiplier agents.

Keywords: Pibid. Teaching Teaching. Experience report.

Introdução

O subprojeto de Biologia ligado ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido com o apoio da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior - CAPES em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, campus I, Arapiraca – AL, vem promovendo a participação e o envolvimento das discentes do subprojeto já referido, no que diz respeito à iniciação à docência. Partindo do pressuposto de que teoria e prática é via de mão dupla, as bolsistas vêm tendo a possibilidade de articular as teorias estudadas na graduação e as práticas vivenciadas nas escolas conveniadas. Assim sendo, as bolsistas tem a oportunidade de refletirem sobre o fazer docente além de adquirir experiências de um futuro educador pesquisador.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um leque de conhecimento, de aprendizagem e oportunidade, tendo a função de contribuir e somar para a formação quanto discente, oportunizando a participação do mesmo, em eventos científicos, contribuindo de forma significativa nos estágios durante a graduação e fortalecendo a relação universidade-educação básica.

De acordo com Moura (2010) alguns alunos que tiveram uma pequena participação em sala de aula no período do estágio supervisionado voltam à universidade a fim de aprenderem novas práticas de ensino, pois as realizadas no período da graduação não foram suficientes ou então não aproveitaram devidamente durante o curso, além de outros problemas que os cursos de graduação apresentam como “[...] falta de didática de parte dos

professores de graduação, a dicotomia entre teoria e prática, o distanciamento entre o mundo acadêmico e o mundo escolar, o pouco tempo vivenciado no campo de estágio, entre outros.”

Nesse contexto o PIBID surge como importante ferramenta para uma melhor formação de professores, uma vez que o programa faz parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, concedendo bolsa aos estudantes de graduação dos cursos de licenciaturas no intuito de inserir os graduandos no âmbito escolar, proporcionando um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Dentre seus inúmeros objetivos podemos destacar:

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2014).

Desta forma o PIBID contribui não só para o graduando como também para os professores e alunos de educação básica, pois ao elaborar os planos de aulas, pensar nos conteúdos e metodologias a ser passado, o graduando estará articulando teoria e prática adquiridas no processo de sua formação; os professores terão contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, pois os bolsistas PIBID planejam suas aulas articulando os conteúdos das séries com temas atuais, possibilitando uma “fuga” do livro didático, principal ferramenta dos professores; e contribui com o processo de aprendizagem dos alunos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção nas aulas. Em relação aos alunos isso acontece, porque entre as diferentes metodologias adotadas pelos bolsistas estão atividades lúdicas, que fogem da monotonia das aulas expositivas as quais os alunos estão acostumados, deixando o conteúdo das aulas mais atrativo, além de trabalho com temas considerados transversais como hábitos higiênicos.

Para Marinho et al. (2015) conteúdos como saúde não devem ser tratados como tema transversal, e sim como um conteúdo central, já que se trata de um assunto essencial para a vida.

Com a transversalidade da educação em saúde, o tema não vem especificado nos currículos do ciclo básico e do ciclo específico das licenciaturas, ficando apenas a cargo do

professor de Ciências/Biologia como “conteúdos de corpo humano, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doenças em geral e seus agentes etiológicos, medidas profiláticas, dentre outros” (GUSTAVO& GALIETA, 2004, p. 4880).

Diante do exposto, é necessário buscar meios diferentes para abordar a educação em saúde nas escolas. Krasilchik (2008) afirma que dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos, como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos são mais adequados.

A higiene pessoal tem grande importância para a saúde humana, quanto à prevenção de doenças parasitárias e outras como toxinfecções. Essas preocupações já eram questionadas há muitos anos e se estendem desde a infância, passando por fases sequentes até chegar a idades mais avançadas. A adolescência é uma fase da vida em que são estabelecidos os valores, as atitudes e principalmente os comportamentos recorrentes em relação à saúde, que se iniciam na infância principalmente através de orientações provenientes da família (FREIRE, 2007). Por ter grande importância, a higiene tornou-se um estudo considerável para que chegasse a conhecimentos concisos sobre o que sua falta pode acarretar ou ainda, os cuidados necessários que deveria ter na ausência dessa prática (GONDRA, 2003).

A educação em saúde fez-se necessária, e pode ser compreendida como um conjunto de medidas que visam à facilitação e promoção de atitudes e comportamentos saudáveis, com o objetivo de prevenção a doenças.

Rocha (2010) afirma que cabe à escola como esfera da educação tenta demonstrar através de uma educação diária a importância de se obter conhecimentos necessários para que haja principalmente entre os alunos noções de hábitos de higiene pessoal. No entanto, torna-se cada vez mais difícil eliminar atitudes viciosas e inculcar hábitos higiênicos saudáveis não só com crianças, mas também em pessoas de idades avançadas. Esses hábitos devem ser capazes de dominar, de uma forma inconsciente, toda a existência principalmente em crianças.

É importante a participação do professor nos processos de formação de bons hábitos de higiene dos alunos, pois tal prática também diz respeito à educação e ao desenvolvimento intelectual deles. A utilização de metodologias e práticas inovadoras para

o ensino de ciências naturais e da saúde ainda é vista por muitos professores como uma barreira para a evolução da aprendizagem, pois às vezes não condizem com sua formação. Entretanto, são visíveis as aprendizagens dos alunos quando tais metodologias são utilizadas, como, por exemplo, o desenvolvimento de uma aula prática com a participação dos alunos, nas qual eles interagem, tornando real o que só pode ser visto por figuras em livros didáticos (MENDONÇA, 2011). Sobre isso, Guimarães (2006), afirma que a inclusão de modelos didáticos nas práticas de ensino pode indicar, ainda, um momento de evolução no desenvolvimento profissional dos professores de ciências naturais.

Desta forma, para ensinar hábitos saudáveis de higiene, utilizam-se metodologias diferentes e eficazes, como o lúdico, que é uma forma de investigar a prática pedagógica e também os princípios educativos. Existe uma perspectiva condizente com a reflexão sobre o ato do jogo, como os elementos significativos na relação ensino aprendizagem, também no processo de ensinar do professor e o de aprender do aluno são fundamentais. (OLIVEIRA, 2011).

Com isso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se tornado indispensável para promover melhorias na vida acadêmica dos discentes e docentes, levando as escolas públicas formas de incentivar os professores a ministrarem aulas de forma mais lúdica facilitando o aprendizado dos alunos.

O presente trabalho realizado por bolsistas do PIBID/BIOLOGIA/UNEAL tem como objetivo relatar a importância de uma intervenção sobre hábitos higiênicos realizado em duas escolas de ensino público situadas na cidade de Arapiraca-AL.

Procedimento Metodológico

O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, sobre uma intervenção com o tema “Hábitos Higiênicos”, realizada em duas Escolas de Ensino Fundamental do município de Arapiraca – AL. Na Escola de Ensino Fundamental 31 de Março foram contemplados os alunos de duas turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano. Já na Escola de Ensino Fundamental

Governador Divaldo Suruagy foi uma turma de 6º ano e duas turmas de 7º ano. Ambas as turmas do turno matutino.

A intervenção foi desenvolvida em dois encontros tendo duração de aproximadamente 60 minutos em cada turma de cada instituição de ensino. No primeiro encontro foram expostos os assuntos sobre: lavagens das mãos; piolhos e suas características, formas de transmissão e tratamento; e principais microrganismos existentes. Para a divulgação dos assuntos abordados foram confeccionados cartazes ilustrativos para uma melhor compreensão.

Ao final da explanação dos conteúdos foi realizada a prática de lavagens das mãos, contando com um voluntário que de olhos vendados lavou suas mãos com tinta “Pinta Kara” da forma que se lava diariamente, e após lavou as mãos novamente com sabonete líquido seguindo todos os passos de uma lavagem correta. Essa atividade teve como finalidade mostrar aos demais alunos, que a forma de se lavar as mãos diariamente não é retirado todos os resíduos e microrganismos existentes, e apenas seguindo os passos rigorosamente se terá mãos higienizadas corretamente. Em relação à atividade prática os autores Gaspar (2009), Krasilchik (2004) e Carvalho et al. (2009) afirmam que: com a realização de experimentações e não apenas com aulas expositivas, o aluno venha reestruturar seu pensamento, iniciando-se na educação científica de forma mais eficaz.

De acordo com KRASILCHIK (2005), a atividade prática promove uma interação social mais adequado, motivadora e eficiente. Visto que é possível observar durante uma experiência que ao fazer uma pergunta é quase certo que todos os alunos participem. Isso pode ser explicado através da análise da resposta, que envolve o aluno com a atividade e o mesmo obtém uma resposta diretamente da natureza.

Segundo Araújo (2011), a experimentação tem se tornado indispensável no ensino de Biologia, isso porque nesse tipo de atividade o estudante é estimulado a pensar e a observar o fenômeno acontecer, próxima a teoria a sua realidade.

Diante disto, é importante que o professor propicie situações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, aqui compreendida como a capacidade de compreender, discutir e avaliar o conhecimento adquirido (ROSA, 2012). Sob esse ponto de vista, as aulas experimentais constituem uma estratégia didática que propicia o desenvolvimento dessas habilidades. Nelas o estudante é instigado a pensar e confrontar o

conhecimento teórico articulado com a prática experimental e, assim, de acordo com suas necessidades aplicar no seu cotidiano neste sentido é importante que o professor tenha uma postura reflexiva diante da sua prática profissional, e assim contribuir para melhorias na qualidade do ensino de ciências.

No segundo encontro, foi realizada uma atividade lúdica a fim de os alunos relembrem e mostrem seus conhecimentos adquiridos a partir da realização da intervenção sobre os hábitos higiênicos. Essa atividade consistiu em um jogo de tabuleiro “Tabuleiro Hábitos Higiênicos” com 30 casas correspondendo ao número de perguntas relacionadas ao tema abordado. As perguntas foram colocadas em uma caixa surpresa em que foram sorteadas e respondidas com o auxílio dos integrantes de cada equipe. Também foi confeccionado um dado, para determinar qual casa do tabuleiro a seguir. Esse jogo foi realizado com a turma dividida em duas equipes, tendo equipe vencedora a que respondeu maior número de perguntas corretamente, conseqüentemente chegando primeiro ao final do tabuleiro.

Para Piaget (2008) os jogos são atividades que facilitam a trajetória interna da construção da inteligência e dos afetos, no instante em que se detiverem a seguinte indagação: “como o conhecimento é obtido, ou seja, como é construída a habilidade do conhecer?”. O mesmo ainda salienta que a atividade lúdica só poderá trazer a sensação de experiência plena para o todo do aluno quando da participação do mesmo, e como mais um recurso para a busca de um desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar. (BRASIL, 2007).

Nesse sentido o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. Vale ressaltar, porém, que o lúdico não é a única alternativa para a melhoria no intercâmbio ensino-aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças.

Resultados

O projeto hábitos de higiene procurou instigar nos alunos a importância de se ter uma boa higienização. A utilização de cartazes, práticas e jogos, para esse ensino foi escolhida por esse tipo de recurso apresentar diversos benefícios para aprendizagem infantil. Conforme Toscani (2007), os jogos são estratégias prazerosas e encantadoras de aprendizado; proporcionando aos alunos interação com o grupo além de estimular a criatividade, raciocínio, atenção e dedicação; onde todos os participantes são vencedores.

No primeiro encontro foi passada uma aula introdutória sobre a higienização dos cabelos, mãos e unhas, perguntou-se ao longo da aula se eles já conheciam os métodos corretos e se praticavam, como por exemplo, a lavagem correta das mãos, o que é lêmnea, os mitos e verdades sobre o piolho, o que são microrganismos, a maioria respondeu que não praticava a lavagem correta, não conhecia os mitos e verdades e não sabia a diferença da lêmnea para o piolho (Figura 1 e 2). Por isso é importante que os professores conversem com os alunos sobre esses temas, pois eles podem já ter ouvido falar, mas não sabem com que frequência fazer, ou o que essa prática pode trazer de benefício para eles mesmos, e as consequências de não realizar. Os alunos ficaram surpresos ao saber que os microrganismos também participavam da fabricação de alimentos. Um dos alunos teve a oportunidade de participar da prática da lavagem das mãos, onde pode lavar da forma que fazia em casa e mostrar aos colegas da turma que a mão continuava suja e depois pode demonstrar a lavagem da forma correta.

Segundo Mamus et al, (2008) os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) não são apenas os lugares de transmissão de microrganismos, pois os locais de assistência à criança em fase escolar, como escolas e creches também são ambientes de forte contaminação. Visto que são locais que abriga crianças aglomeradas recebendo cuidados de forma coletiva (NESTI e GOLDBAUM, 2007).

A higienização das mãos é uma prática simples, porém não aplicada nas escolas, pois em sua grande maioria as crianças e os trabalhadores dos centros educacionais, não realiza a higienização da forma correta, nem com a frequência desejável (VICO, 2001).

Com isso, é visto a necessidade de sistematizar ações voltadas ao controle de infecções nessas instituições (TOSCANI et al, 2007).

Figura 1: Aula introdutória sobre Hábitos de Higiene na Escola 31 de Março e Escola Governador Divaldo Suruagy.



Fonte: Bolsistas PIBID/BIOLOGIA/UNEAL.

Figura 2: Prática lavagem correta das mãos na Escola 31 de Março e Escola Governador Divaldo Suruagy.



FONTE: Bolsistas PIBID/BIOLOGIA/UNEAL

No segundo encontro aconteceu o jogo de tabuleiro, que teve o intuito de saber o que os alunos tinham aprendido sobre o conteúdo passado, foi possível observar que eles tinham bastante interesse em demonstrar as informações adquiridas, compartilhando com o grupo, gerando assim um debate entre eles, pois esse tipo de atividade incentiva o trabalho em equipe e colabora também para a formação de cidadãos aptos a viverem em sociedade (Figura 3).

Figura 3: Jogo Tabuleiro na Escola 31 de Março e Escola Governador Divaldo Suruagy.



FONTE: Bolsistas PIBID/BIOLOGIA/UNEAL

O projeto teve resultados positivos, pois durante a realização as crianças aprenderam a dar mais valor à higienização pessoal, podendo levar o conhecimento adquirido ao ambiente familiar e colegas, agindo assim como agentes multiplicadores.

Discussão

Segundo Vigotsky (2007) os jogos tendem a estimular o aluno a ser questionador, tornando-o determinado, autoconfiante. Além de desenvolver suas habilidades linguísticas, mentais e de concentração, promovendo uma melhor interação dos alunos e colaborando no desenvolvimento de trabalho em grupo.

Os jogos em si, não são naturalmente educativos, mas se tornam educativos pelo processo metodológico adotado, proporcionando ao aluno seu desenvolvimento intelectual de forma de dinâmica e lúdica, além de proporcionar um encontro de aprendizagens (BROUGERE, 2002).

Segundo Antunes (2003), os jogos podem ser de competição ou cooperação. No jogo de competição, o objetivo é vencer, seja individual ou em grupo, tendo a cooperação dos componentes do grupo para cumprir as normas determinadas para vencer o jogo.

Além dos jogos didáticos contribuírem no processo de ensino aprendizagem dos alunos, proporcionando aulas mais prazerosas, participativas, levando o aluno a trocar experiências e facilitar a aprendizagem dos conteúdos mais complexos (DULCIMEIRE A.V.Z.; MANOEL A.S. G.; ROBSON C.O. 2008).

Referências

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ARAÚJO, M. P.; RODRIGUES, C. E.; DIAS, M. A. S. FARIAS, M. J. R. As Atividades Experimentais Como Proposta na Abordagem Contextualizada dos Conteúdos de Biologia. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**. Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

CAPES - **Objetivo do Programa**. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>>.

DULCIMEIRE A.V.Z.; MANOEL A.S. G.; ROBSON C.O.2008. “**Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação**” Rio de Janeiro, Vol.13, n 1.

FIGUEIREDO TAM, MACHADO VLT, ABREUMMS. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. **Ciência & Saúde Coletiva**. 15: 397-402, 2010.

FREIRE, Maria do Carmo Matias. Hábitos de higiene e fatores sociodemográficos em adolescentes. **Revista brasileira da epidemiologia**, v.10, n.4, 2007.

GASPAR A. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2009.

GOBBO, Ana Carolina. **O professor de ciências e a metodologia em saúde e higiene**. Curitiba: PUCPR: 2000.

GONDRA, José Gonçalves. Home Hygienicus, higiene e a reinvenção do homem. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n.59, 2003.

GUIMARÃES, G. M. A.; ECHEVERRÍA, A. R.; MORAES, I. J. Modelos Didáticos no Discurso de Professores de Ciências. Universidade Federal de Goiás / GO. **Investigações em Ensino de Ciências** – vol.11(3), p.303-322, 2006.

GUSTAVO LS, GALIETA T. A educação em saúde está contemplada na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia** 07: 4877-4889, 2004.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

MAMUS, Cristiana Nive Celante et al. Enteroparasitoses em um Centro Educacional Infantil do Município de Iretama/Pr. **SaBios: Revista Saúde e Biol.**, Campo Mourão, v.3, n.1, p.39- 44, jun-dez., 2008.

MARINHO JCB, SILVA JÁ, FERREIRA M. **A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro.22: 429-443, 2015.

MEDONÇA, C. O.; SANTOS, M. W. O. **Modelos Didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia: Aparelho Reprodutor Feminino da Fecundação a Nidação**, 2011.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **O Professor-Educador (de Geografia) contemporâneo: complexidade, pluralismo e desafios para sua formação**. 2010. 298. Tese. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente 2010.

NESTI, Maria M. M.; GOLDBAUM, Moisés. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J. Pediatr.** (Rio J.), v.83, n.4, 2007.

OLIVEIRA, Alexssandra Cristina Leão. As vivências do lúdico no ensino aprendizagem escolar. **Edufatima**, São Paulo, v.2, n.1, 2011.

ROCHA, Heloisa Helena Pimenta. A educação da infância: Entre a família, a escola e a medicina. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.1, 2010.

ROSA, C. W.; FILHO, J. P. A. Evocação Espontânea do Pensamento Metacognitivo das Aulas de Física: Estabelecendo Comparações com as Situações Cotidianas. **Investigações em Ensino de Ciências – V17(1)**, p. 7-19, 2012.

TOSCANI, Nadima Vieira et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando a prevenção de doenças parasitológicas. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v.11, n.22, maio/ago., 2007.

VIGOTSKY, L. S; **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e pedagogia).